



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA INTERDISCIPLINAR DO PIBID/UFRB NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristiane Borges Santos-1, Joseni Silva Santos-2, Francisco Teixeira Coelho-3
Ângela Vilma Santos Bispo Oliveira-4, Denise Magalhães da Costa-5

1-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
2-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
3-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
4-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
5-Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O PIBID é um projeto que proporciona uma aproximação dos estudantes de licenciatura ao ambiente escolar, dando-lhes oportunidade de vivenciarem a realidade docente durante o processo de formação acadêmica. O PIBID da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, intitulado “Universidade e educação básica na construção de práticas educacionais emancipatórias: uma proposta para o Ensino Fundamental II” tem como objetivo estimular nos licenciandos dos diferentes subprojetos que o integram, a elaboração conjunta de práticas interdisciplinares que transversalizam as diferentes áreas do conhecimento e possam ser desenvolvidas no ensino fundamental II de duas escolas públicas (uma municipal e uma estadual) do município de Amargosa/Bahia.

Conceituar interdisciplinaridade é um grande desafio. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está sempre pontuada de atitudes, e não simplesmente em um fazer (Trindade, 2008). Mais importante que conceituar é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. É comum observarmos a associação do termo interdisciplinaridade aos projetos de educação, até mesmo para qualificá-los, contudo uma prática pedagógica efetivamente interdisciplinar tem sido relegada às práticas multi e pluridisciplinares (Maheu, 2009). Segundo Trindade (2008), “a prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o ‘eu’ convive com o ‘outro’ sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento”. Nesse processo de relacionar conteúdos de uma disciplina com a outra, o

aluno é capaz de se apropriar do conhecimento como um todo, e não fragmentado como é o caso do trabalho realizado de maneira disciplinar (Maheu, 2009). Entre os obstáculos identificados para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, Augusto e Caldeira (2007) citam a falta de conhecimento dos professores em relação à (às) outra (as) disciplina (as), a falta de tempo dos professores em se reunirem para elaborar um planejamento interdisciplinar, as dificuldades de relacionamento com a administração escolar, e o desinteresse e a indisciplina dos alunos. É importante ressaltar que esses obstáculos foram identificados no ensino médio, no entanto essas dificuldades apresentadas pelas autoras também podem se estender a outros níveis de ensino. Diante desse contexto, esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo de planejamento e execução de atividades interdisciplinares para o ensino fundamental II, elaboradas pelos alunos bolsistas que integram os subprojetos de Educação Física, Filosofia e Letras do PIBID/UFRB.

Inicialmente, os alunos bolsistas desses três subprojetos, juntamente com os respectivos coordenadores, realizaram reuniões com o objetivo de pensar e elaborar oficinas que englobassem um tema que pudesse ser abordado pelas três áreas de forma interdisciplinar. Esses encontros, denominados reuniões interdisciplinares, eram realizados semanalmente com o objetivo de discutir e planejar as atividades que seriam realizadas no âmbito escolar em forma de oficinas. Para otimizar o trabalho, os alunos bolsistas dos três subprojetos foram divididos, por escola, em grupos de 6 ou 7 pibidianos, sendo cada grupo formado por um ou dois bolsistas de cada subprojeto. Para a elaboração das oficinas os bolsistas consideraram a realidade das escolas, previamente identificada na etapa de avaliação diagnóstica (primeira ação empreendida

no PIBID), e o tema proposto a ser trabalhado na unidade, que foi sugerido pelos professores das respectivas escolas na “Semana Pedagógica”. Ao todo, cada grupo utilizou quatro aulas para a realização das oficinas, sendo que, embora cada grupo tenha atuado em uma turma, todas as oficinas foram pautadas pela temática “O eu, o outro e a comunidade”.

No total, foram realizadas cinco reuniões interdisciplinares para a elaboração das oficinas interdisciplinares. A série escolhida para a intervenção interdisciplinar foi o 6º ano do ensino fundamental II, composta por 35 alunos com idades variando de 12 a 14 anos. Dentro da temática escolhida, optou-se por direcionar a oficina para o subtema “A Liberdade nas Relações Interpessoais”. Nesse contexto, iniciamos a oficina com uma dinâmica de apresentação e fizemos a leitura do poema “Liberdade” de Miguel Torga. Em seguida, convidamos os alunos a realizarem um alongamento com o intuito de descontraí-los e, posteriormente, apresentamos-lhes a música “Lili” do compositor Edson Gomes, após a qual iniciamos uma discussão sobre “O que é Liberdade?”. Nessa discussão propusemos que os alunos refletissem sobre a letra da música associando-a a sua convivência familiar, a comunidade onde residem e ao conceito de liberdade que eles possuem. Posteriormente, solicitamos aos alunos que relatassem o que pensaram durante esse momento de reflexão. A partir dos relatos, percebemos que o conceito de liberdade dos alunos está relacionado ao contexto das drogas, pois enquanto uns relataram que ser livre é poder usar drogas, outros afirmaram que não eram livres, pois os pais não os deixavam sair de casa à noite. Em seguida realizou-se a atividade do “Mármore e o Escultor”, na qual os alunos, em duplas, expressaram através do corpo do colega o que eles estavam sentindo (raiva, tristeza, alegria, revolta, amor, etc.), sentimentos esses que nos davam pistas sobre a realidade na qual esses alunos estão inseridos. Além disso, foi solicitado que eles expressassem, através de textos ou desenhos, o que haviam compreendido no decorrer da oficina. Finalizamos a nossa intervenção apresentando, em slides, as fotos dos alunos participando das atividades que foram desenvolvidas ao longo da oficina.

Durante a realização da oficina tivemos algumas dificuldades com os alunos, principalmente no que tange ao comportamento disperso da turma. Nas atividades características da Educação Física, os alunos ficaram muito agitados, o que dificultou a realização da brincadeira proposta, porém, os bolsistas que estavam na sala auxiliaram o grupo incentivando os alunos a participarem das

atividades que estavam sendo desenvolvidas. No momento da discussão, assim como na atividade de produção do texto ou do desenho, percebemos uma maior participação dos alunos, talvez pelo fato deles estarem condicionados a assistirem sentados as aulas.

Assim como no estudo de Augusto e Caldeira (2007), uma dificuldade encontrada durante o planejamento da oficina foi pensar em atividades que agregassem todos os subprojetos envolvidos, uma vez que cada subprojeto desconhecia as peculiaridades específicas dos demais. Assim, acreditamos que essa falta de conhecimento tenha contribuído para que houvesse, no momento da nossa intervenção, uma divisão implícita do conteúdo em três momentos, um para cada subprojeto. Uma possível estratégia que possa evitar com que isso aconteça é adotarmos, nas reuniões interdisciplinares, momentos nos quais cada subprojeto apresente aos demais uma noção do que é característico a cada área.

Outra dificuldade citada por Augusto e Caldeira (2007) que vivenciamos em nossa oficina interdisciplinar é o desinteresse por parte dos alunos. Percebemos que eles estão acostumados a uma prática pedagógica tradicional voltada para a realização de atividades descritivas e que, por isso, oferecem resistência em aceitar, de imediato, algo diferente daquilo que estão habituados, mesmo quando o diferente represente uma prática pedagógica que leve em consideração o contexto no qual eles estão inseridos.

Embora Augusto e Caldeira (2007) cite como obstáculos à prática interdisciplinar a dificuldade de relacionamento com a administração escolar, em nossa oficina não vivenciamos tal dificuldade. É possível que o vínculo formal do PIBID com as escolas nas quais atuamos possa ter minimizado essa questão. Contudo, ficou evidente a questão da falta de tempo dos professores em se reunirem para elaborar um planejamento interdisciplinar, considerando a pequena participação dos supervisores do PIBID nas reuniões interdisciplinares. A enorme carga horária a qual os professores são submetidos pode ser um dos obstáculos para a realização dessas reuniões no âmbito escolar. Em relação à participação dos alunos bolsistas no planejamento da oficina, o fato do PIBID ser um projeto remunerado no qual o aluno tem que disponibilizar, no mínimo, 12 horas semanais, facilita o envolvimento dos bolsistas nessa atividade. Além disso, a relação de aproximação entre os bolsistas que compunham o grupo facilitou a elaboração de atividades criativas capazes de extrapolar a pedagogia tradicional.

A experiência proporcionada pelo PIBID aos três subprojetos envolvidos nessa atividade foi de grande relevância para a nossa formação acadêmica e profissional, uma vez que, para a maioria dos alunos bolsistas, essa foi a primeira experiência na docência. O ponto positivo desse processo foi a autonomia que os coordenadores nos deram na busca de soluções frente aos desafios que nos deparávamos. De um modo geral, não nos deparamos com grandes dificuldades no processo de elaboração da oficina, contudo, as que surgiram foram, prioritariamente, solucionadas entre os próprios bolsistas. Participar do PIBID está nos possibilitando momentos de aprendizado e de experiências prazerosas que a profissão nos oferece, sem nos expor às situações traumáticas com as quais muitas vezes os novos professores se deparam no início da carreira e que têm sido um dos motivos para a desilusão e desistência da profissão.

Referências Bibliográficas

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza. *Investigações em Ensino de Ciências – V12(1)*, pp.139-154, 2007

MAHEU, Cristina d'Ávila. Interdisciplinaridade e mediação pedagógica. 2009. Salvador: Universidade de Salvador, NUPEPEAD, 2009. Disponível em: <<http://www.nuppead.unifacs.br/artigos/Interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* - São Paulo: Cortez, 2008. P. 65-83.

Área: Educação Física; Letras; Filosofia

Palavras-chave: Interdisciplinaridade